



# Infecções relacionadas à assistência à saúde na formação do enfermeiro

Infections related to health care in nurses' education

Infecciones relacionadas con la atención a la salud en la formación de las enfermeras

Suellen Karina de Oliveira Giroti<sup>1</sup>, Mara Lúcia Garanhani<sup>1</sup>

**Objetivo:** analisar a inserção do tema infecções relacionadas à assistência à saúde na formação do enfermeiro. **Método:** pesquisa qualitativa, com análise documental de 16 módulos interdisciplinares de um currículo integrado de enfermagem de uma universidade estadual do Paraná, Brasil, realizada em 2013. **Resultados:** no primeiro ano do curso não foram identificadas menções relacionadas à infecção. Do segundo ao quarto ano foram localizadas 44 menções que abordavam: higienização das mãos, ações de prevenção de infecções em recém-nascidos, crianças, adultos, gestantes e pacientes cirúrgico em diferentes ambientes de saúde, biossegurança, Norma Regulamentadora 32, processamento de artigos odonto-médico-hospitalares, entre outras. Evidenciaram-se lacunas e potencialidades da abordagem do tema em vários momentos em um currículo integrado. **Conclusão:** as infecções relacionadas à assistência à saúde, frente à sua relevância e complexidade, deveriam ser abordadas de maneira transversal e contínua na formação do enfermeiro, potencializando uma aprendizagem reflexiva e crítica do aluno.

**Descritores:** Infecção; Currículo; Educação em Enfermagem.

**Objective:** to analyze the introduction of the theme infections associated to health care in nurses' education. **Methods:** this is a qualitative study, with documentary analysis of 16 interdisciplinary modules of a nursing integrated curriculum from a State University in Paraná, conducted in 2013. **Results:** in the first year of the course there were no references to infections. From the second to the fourth years there were 44 entries that approached: hand washing, actions to prevent infections in newborns, children, adults, pregnant women and surgical patients in different health environments, biosecurity, Regulatory Standard n. 32, dental-medical-hospital supplies processing, among others. One highlighted strengths and flaws on the approach of this theme in many moments of an integrated curriculum. **Conclusion:** the infections associated to health care, given their relevance and complexity, should be introduced in a transversal and continuous way in nurse's education, providing nursing students with a reflexive and critical learning.

**Descriptors:** Infection; Curriculum; Education, Nursing.

**Objetivo:** el objetivo fue analizar la inserción del tema infecciones relacionadas con la atención a la salud en la formación del enfermero. **Método:** investigación cualitativa, con análisis documental de 16 módulos interdisciplinarios de un currículo integrado de una universidad estatal de enfermería del Paraná, Brasil, en 2013. **Resultados:** en el primer año del curso, no fueron identificadas citas sobre infección. Del segundo al cuarto año, se localizaron 44 entradas sobre higiene de las manos, acciones de prevención de infecciones en recién nacidos, niños, adultos, embarazadas y pacientes quirúrgicos en diferentes sectores de la salud, bioseguridad, Norma Reglamentaria 32, tratamiento de artículos dental-médico-hospitalario, entre otros. Evidenciaron lagunas y potencialidades del enfoque del tema en varias ocasiones en un currículo integrado. **Conclusión:** infecciones relacionadas con la atención a la salud, delante de su importancia y complejidad, deben abordarse de forma transversal y permanente en la formación del enfermero, para el aprendizaje reflexivo y crítico del estudiante.

**Descritores:** Infección; Curriculum; Educación en Enfermería.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil.

Autor correspondente: Suellen Karina de Oliveira Giroti  
Rua Alexander Graham Bell, 679, apto 202, Bloco D, CEP: 86063-250 - Londrina, PR, Brasil. E-mail: suellenkarina@hotmail.com.br

## Introdução

As infecções relacionadas à assistência à saúde são consideradas problema de saúde pública, fazendo com que os sistemas de saúde busquem desenvolver ações efetivas na sua prevenção e controle. Estas ações estão também relacionadas à mudança de comportamento dos profissionais que atuam, direta ou indiretamente, na assistência à saúde. Sendo assim, a formação profissional é de grande relevância a atuação na saúde.

É no processo de formação que os futuros profissionais poderão adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e, principalmente, consolidar uma atuação com competência na assistência à saúde. A formação superior em Enfermagem deve preparar o profissional para refletir de modo a enfrentar e modificar situações de saúde ou de doença, promovendo a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, dos grupos e da coletividade, contribuindo, por extensão, com a transformação da realidade<sup>(1-4)</sup>.

Transtornos decorrentes dos agravos de infecções relacionadas à assistência incluem expressivas letalidade e morbidade, tempo de internação e, conseqüentemente, aumento dos custos para os serviços e risco de disseminação das bactérias multirresistentes<sup>(5)</sup>. Destaca-se também o impacto psicológico que os usuários sofrem ao adquirir infecções relacionadas à assistência, pois geralmente, procuram os serviços para atendimento de determinadas necessidades de bem estar e não para criar novos agravos como infecções relacionadas à assistência à saúde.

Estas infecções estão entre as cinco principais causas de óbito no mundo<sup>(6)</sup>, ao lado das doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças respiratórias e as doenças infecciosas. Taxas de mortalidade relacionadas a esses agravos variam conforme topografia, doença de base, etiologia, entre outros. Segundo estudo multicêntrico realizado em hospitais brasileiros, estima-se a ocorrência de grande variação nos coeficientes de letalidade por infecção hospitalar, de 9% a 58%, chegando a 40% entre as infecções de corrente

sanguínea<sup>(7)</sup>.

Ações concretas por parte dos serviços de saúde justificam-se tanto na minimização dos danos e sofrimentos aos pacientes, como para diminuir os altos custos associados ao tratamento dos quadros infecciosos. Esse controle procura reduzir a morbidade e mortalidade associadas a estas causas, atender a exigências legais e éticas, além de possibilitar melhorias na qualidade da assistência prestada aos usuários<sup>(8)</sup>.

Nessa perspectiva, é importante destacar o papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções, pois atuam no contato direto com os pacientes, manipulam e controlam equipamentos, instrumentais e medicações, além de muitos destes profissionais assumirem função de destaque nas Comissões de Controle de Infecções Hospitalares, e de outros espaços no setor da saúde que tratam especificamente desse assunto<sup>(9)</sup>.

Portanto, na graduação faz-se necessário abordagem sistemática desse tema com enfoque interdisciplinar, de modo integrado, uma vez que várias disciplinas que fazem parte da matriz curricular nos cursos de formação profissional em saúde ensinam procedimentos diagnósticos e terapêuticos que devem seguir normas e rotinas de prevenção de infecção<sup>(1)</sup>. É a vivência da experiência interdisciplinar que possibilita ao aluno fazer a inter-relação dos assuntos, dos conteúdos das diferentes áreas, preservando a autonomia e a profundidade dos conhecimentos específicos, percebendo que estes temas interagem dinamicamente, colaborando, para que se atinja uma compreensão pluridimensional do assunto<sup>(10-11)</sup>.

Para analisar como as infecções relacionadas à assistência à saúde estão inseridas nos currículos da área da enfermagem, optou-se por estudar uma realidade que utiliza o currículo integrado, considerando que este projeto pedagógico, por basear-se na metodologia da problematização, com uma concepção de ensino e aprendizagem crítica-reflexiva, teria maior potencialidade para contemplar a interdisciplinaridade e a relação entre teoria e prática<sup>(10,12)</sup>.

Deste modo, a pergunta que orientou o

desenvolvimento desta pesquisa foi: como o tema infecções relacionadas à assistência à saúde é abordado no projeto político pedagógico em um currículo integrado de um curso de graduação em enfermagem? E teve como objetivo analisar a inserção do tema infecções relacionadas à assistência à saúde na formação do enfermeiro.

## Método

Pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo documental, tendo como *corpus* um currículo integrado de um curso de graduação em Enfermagem, no ano de 2013.

Currículo integrado é definido como aquele que organiza o conhecimento integrando os conteúdos que mantêm uma ligação entre si. Compreende-se a educação na Enfermagem, como uma prática social que busca colaborar para o desenvolvimento do aluno na sua integralidade<sup>(11)</sup>. Possibilita a inserção de temas de maneira gradual, integral e contínua ao longo dos quatro anos de formação do estudante por meio da interdisciplinaridade. A construção do conhecimento dá-se a partir da problematização da realidade social e da área da saúde, incentivando a participação ativa do aluno no processo ensino aprendizagem, valorizando seus conhecimentos prévios e estabelecendo relação entre teoria e prática<sup>(11,13)</sup>.

Matriz curricular desta proposta de ensino está estabelecida em módulos interdisciplinares e, estes devem proporcionar desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais, consideradas habilidades indispensáveis para que o aluno atinja desempenhos e competências propostos<sup>(14)</sup>. Os Planos de ensino utilizados nos módulos foram denominados de cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares<sup>(15)</sup>. Estes Cadernos são estruturalmente organizados em unidades de ensino e aprendizagem e, apresentam as áreas do conhecimento envolvidas para execução daquele módulo específico<sup>(14)</sup>.

De posse dos cadernos de planejamento e de-

envolvimento dos módulos interdisciplinares, seguiu-se a leitura constituída por quatro fases<sup>(16)</sup>. Na leitura exploratória, os documentos de pesquisa foram lidos na íntegra e estabelecidos as relações entre as informações contidas nos documentos com a interrogação proposta. Leitura seletiva, onde buscou-se identificar quais cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares apresentavam menções às infecções relacionadas à assistência à saúde. Optou-se por excluir dois cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares do último ano, por tratar das diretrizes gerais para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o que não possibilitaria a análise de temas específicos.

Na seleção dos documentos seguiu-se a leitura analítica, que teve por finalidade ordenar e sumariar as informações contidas nos documentos, buscando respostas à questão de pesquisa que correspondeu à última fase deste processo a leitura interpretativa<sup>(16)</sup>. Nessa etapa buscou-se relacionar as menções sobre as infecções à assistência à saúde com as referências bibliográficas específicas sobre o tema em estudo.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob o número 173/2011 conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 0162.0.268.000-11.

## Resultados

O currículo integrado em estudo está organizado em quatro módulos no primeiro e quarto ano, e cinco no segundo e no terceiro ano, totalizando 18 módulos interdisciplinares. Destes, foram analisados 16 cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares do curso de enfermagem do ano de 2013.

Análise dos 16 módulos evidenciou 44 menções ao tema infecções relacionadas à assistência à saúde que se situam da segunda à quarta série do curso, sendo 15 abordadas no segundo ano, 14 no terceiro e 15 no quarto ano do curso.

No primeiro ano do curso o tema infecções relacionadas à assistência à saúde não foi encontrado em nenhum dos cadernos dos quatro módulos que integram a série. No segundo ano, três dos cinco módulos possuem conteúdos sobre as infecções relacionadas à assistência à saúde. Os três módulos abordaram os seguintes conteúdos: higienização e antissepsia das mãos, o uso de luvas para prevenção de infecção hospitalar e autoproteção, a desinfecção da unidade do paciente, processos de esterilização e controle de qualidade, mecanismo de morte microbiana, biossegurança e questões referentes à NR 32. Foram trabalhadas as definições: infecção hospitalar; infecção em serviços de saúde; flora normal, residente e transitória; assepsia; antissepsia; contaminação; desinfecção; limpeza; esterilização e agentes químicos. Apresentaram também questões específicas como a prevenção de infecção de cateter e nas feridas assépticas.

No terceiro ano todos os módulos apresentaram algum tipo de abordagem sobre a temática. Estas estavam relacionadas à prevenção e controle de infecções hospitalares voltadas para a saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente, da mulher e do adulto. Na abordagem da saúde da mulher destacaram-se as queixas urinárias nas gestantes, complicações puerperais, assim como a mastite como complicação da amamentação. Em relação aos pacientes cirúrgicos priorizaram a avaliação do paciente levantando questões pertinentes a fatores de risco para desenvolverem infecções, sinais de infecção e medidas para prevenção, limpeza da sala de operações, degermação e antissepsia de sítio cirúrgico, principais antissépticos utilizados no campo operatório e biossegurança. Em relação ao recém-nascido, criança e adolescente os conteúdos não estavam destacados, somente colocados de forma genérica. Não constavam menções aplicadas à saúde do idoso.

No quarto ano somente um módulo não abordou o assunto estudado. O último ano do curso trouxe questões relevantes relacionados a pacientes críticos, mecanismos de transmissão dos agentes infecciosos, principais agentes encontrados nos pacientes de Uni-

dade de Tratamento Intensivo, prevenção de pneumonia hospitalar em pacientes sobre o uso de ventilação mecânica, cuidados com cânula de traqueostomia, biossegurança, NR 32, processos de desinfecção de unidades e normas de isolamento/precauções em doenças transmissíveis. Abordaram também fatores relacionados e predisponentes para o desenvolvimento de infecções, medidas de prevenção e controle de infecções hospitalares relacionadas aos cuidados de enfermagem. Assim, dos 16 módulos analisados sete não apresentaram nenhum conteúdo referente ao tema infecções relacionadas à assistência em saúde.

Das oito referências encontradas seis eram livros e dois manuais. Sete das oito citações foram mencionadas nas referências dos módulos do segundo ano. No terceiro ano do curso de enfermagem dois autores foram referenciados e no último ano apenas uma referência foi citada para estudo. Observa-se que os anos das referências estavam entre 1992 a 2006.

## Discussão

Os resultados apontaram que, embora o tema infecções relacionadas à assistência à saúde seja desenvolvido em vários módulos interdisciplinares, ainda não são abordadas de maneira contínua nos quatro anos do curso de enfermagem.

Destacamos a ausência do tema em estudo no primeiro ano do curso de graduação, sendo que neste ano o aluno já atua em Unidades Básicas de Saúde, realiza visitas domiciliares e desenvolve atividades nos laboratórios das áreas básicas.

Um dos princípios do currículo integrado é a interdisciplinaridade que aborda a inter-relação e o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento visando uma compreensão pluridimensional do fenômeno<sup>(11)</sup>. Acredita-se que, pelo fato das infecções relacionadas à assistência à saúde estarem presentes em todos os ambientes de saúde, as instituições de ensino deveriam preparar o aluno para o ingresso nos serviços de saúde, desde o início das atividades de aprendizagem, visando desenvolver nele consciência crítica

e habilidades. Tais práticas buscam envolver aspectos relacionados à biossegurança, noções básicas de prevenção e controle de infecção, higienização das mãos, infecções cruzadas, assepsia e antissepsia. Os estudantes deveriam ter estes primeiros contatos antes ou ao mesmo tempo do início das atividades práticas que serão desenvolvidas.

Do segundo ao quarto ano do currículo integrado, observou-se que as infecções relacionadas à assistência à saúde foram abordadas em vários módulos interdisciplinares, incluindo desde a higienização das mãos até questões mais específicas. Isso se constitui em um avanço para o ensino e aprendizagem de infecções relacionadas à assistência à saúde, uma vez que o aluno tem sucessivas aproximações com o tema em diferentes conteúdos.

Módulos interdisciplinares são organizações pedagógicas que caracterizam-se por atividades interdisciplinares que buscam desenvolver competência por meio da inter-relação de conceitos e organização de atividades, favorecendo a aprendizagem significativa com a utilização de estratégias metodológicas ativas<sup>(14)</sup>. A aprendizagem significativa constitui-se em um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com aspectos relevantes do conhecimento prévio do estudante<sup>(10)</sup>. A forma com que os conteúdos foram visualizados nos documentos permite inferir que o tema infecções relacionadas à assistência à saúde está sendo apresentado de forma crescente em abrangência e complexidade.

Aprendizagem só se torna relevante quando possibilita transformação, e no caso da área da saúde, em específico, torna-se urgente e necessário que o objeto de transformação da prática da assistência seja o paciente. Processo de ensino e aprendizagem deve ser condizente com a realidade para que possa oportunizar experiências que potencializem mudanças de valores, conceitos e comportamentos dos futuros profissionais, que irão atuar nas mais diversas áreas da saúde<sup>(13)</sup>.

Conhecimento não é possível se feito de forma fragmentada, onde o conjunto não é apreendido, pois,

é com a articulação dos saberes que se tem a compreensão do todo<sup>(17)</sup>. Assim, no contexto de infecções relacionadas à assistência à saúde, defendemos a necessidade dos professores refletirem sobre a importância do ensino deste tema ao longo dos anos de formação do enfermeiro. Neste cenário de educação espera-se que o tema infecções relacionadas à assistência à saúde seja ensinado com maior amplitude e profundidade no desenvolvimento e construção do seu conhecimento.

Fazer a ligação da parte com o todo, permite que os acadêmicos compreendam também o global, que vai além da observação do contexto, além de buscar na ligação das partes as qualidades individuais de cada uma delas. A falta de ligação da parte com o todo pode comprometer a reflexão sobre o tema<sup>(17)</sup>.

Em relação às referências bibliográficas específicas sobre as infecções relacionadas à assistência à saúde, observa-se que elas estão cumprindo parcialmente o seu objetivo, pois, por não estarem atualizadas e completas nos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares não auxiliam e apoiam o aprendizado dos estudantes sobre o tema.

Entre os anos de 2006 a 2013 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária desenvolveu vários manuais que abordam critérios nacionais de infecções relacionadas à assistência a saúde, orientações para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde e à segurança do paciente em serviços de saúde<sup>(18-20)</sup>, referências estas que ainda não estão incorporadas nos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares. São referências que, se apresentadas aos alunos, podem colaborar para o seu ensino e aprendizagem.

Currículo integrado proporciona aos alunos momentos de estudo individuais ou em grupos, em que o aluno tem como ponto de partida para este estudo as orientações dos docentes e as referências bibliográficas básicas encontradas ao final de cada caderno de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares. Essas referências, quando não atuali-

zadas, podem prejudicar os alunos para realizarem a associação entre teoria e prática, desenvolvimento de raciocínio clínico investigativo, como é proposto pelo currículo integrado.

Revisão das referências nos módulos torna-se indispensável, sabe-se que o conhecimento não deve ser reducionista ou desvinculado da realidade, visto que a restrição do complexo ao simples traria danos ao ensino<sup>(21)</sup>.

Não foram encontradas, também, menções específicas referentes a microrganismos multirresistentes, uso e controle de antibioticoterapia, mecanismos de resistência microbiana, prevenção e controle de infecção urinária, de corrente sanguínea e de cateteres intravasculares. Sabe-se que estes são alguns dos conteúdos abordados com bastante ênfase em manuais do Ministério da Saúde<sup>(19-20)</sup> e *guidelines* dos *Centers for Disease Control and Prevention*<sup>(22-23)</sup>.

Outro tema relevante não encontrado nos cadernos de planejamento e desenvolvimento trata das legislações e portarias que estabelecem as Comissões de Controle de Infecções Hospitalares. O Ministério da Saúde dispõe sobre a obrigatoriedade e manutenção do Programa de Controle de Infecções Hospitalares, com objetivo de reduzir ao máximo a incidência desta ocorrência e cada hospital deverá instituir Comissão dentro da instituição hospitalar, como órgão de assessoria à autoridade máxima da instituição e de execução do controle de infecção hospitalar. As Comissões de Controle de Infecções Hospitalares são uma obrigação estabelecida em lei e um dos membros executores deve ser preferencialmente um enfermeiro<sup>(24)</sup>.

Sabe-se que tais Comissões são compostas por equipe multiprofissional, porém, na grande maioria das vezes, trabalha diretamente com os profissionais enfermeiros que atuam nos diversos setores dos hospitais. Diante disso, torna-se indispensável que o aluno na graduação conheça e vivencie esse serviço, possibilitando uma melhor qualidade da assistência e diminuição dos riscos dos pacientes desenvolverem infecção. Acredita-se ainda que a base da prevenção de infecção hospitalar é a Comissão de Controle de

Infecção Hospitalar, sendo esta capaz de desenvolver um programa eficiente que resulte na segurança do paciente e dos profissionais de saúde e, conseqüentemente na melhoria da qualidade assistencial<sup>(15)</sup>.

O Ensino precisa ser realizado com visão totalizadora, para que não fique na inércia da fragmentação dos conteúdos por disciplinas, entendendo a vida em todo seu contexto de possibilidades e limitações<sup>(21)</sup>. Desta forma, pela complexidade que o tema em estudo traz, suas ações de prevenção e controle devem compor os projetos políticos pedagógicos das instituições de formação profissional na área da saúde. E estes devem ser trabalhados de modo integrado, em que todas as disciplinas se responsabilizem pelos princípios, normas e postulados relacionados à prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Para alcançar a pertinência no assunto estudado, o conhecimento deve buscar o complexo, considerando que os conteúdos abordados são inseparáveis e constituem o todo. Essa compreensão remete ao princípio do contexto, do global e da multidimensionalidade, onde não se devem separar as partes umas das outras<sup>(17)</sup>.

Diante dos argumentos apresentados, que contextualizam a relevância e a complexidade de infecções relacionadas à assistência à saúde, os possíveis impactos, tanto pessoais, profissionais e sociais decorrentes delas, defende-se que este tema seja transversal no processo de ensino e aprendizagem de profissionais da área da saúde. É aceito como transversal aquilo que transpassa as disciplinas curriculares e permeia todas as séries de forma crescente e articulada com os desempenhos essenciais que o aluno tem que atingir. Um ponto importante é que os mesmos sejam trabalhados de maneira contínua e gradativa, aumentando os níveis de complexidade e que as partes sejam relacionadas ao todo<sup>(10)</sup>. Assim, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases e as Diretrizes Curriculares Nacionais, defende-se que o tema infecções relacionadas à assistência à saúde seja contemplado em todas as séries na formação do enfermeiro.

Ressalta-se que o conhecimento das informa-

ções ou dos dados isolados é insuficiente. É necessário relacionar o contexto em que o aluno vivencia com o conhecimento das informações e dos dados do estudo para obter sentidos. O conhecimento deve agregar os objetos em seu contexto, na sua complexidade e em seu conjunto, criando um vínculo entre as partes e a totalidade<sup>(21)</sup>.

Desta forma, as disciplinas ou módulos dos cursos de enfermagem deveriam contemplar o ensino e aprendizagem das bases sobre infecções, porque toda e qualquer realização de procedimentos diagnósticos ou terapêuticos apresentam a necessidade dos profissionais desenvolverem medidas de prevenção e controle de infecções.

Proposta de ensino do currículo integrado busca a formação de profissionais competentes, crítico-reflexivos e de cidadãos que possam atuar no processo de transformação da sociedade. Este método de ensino busca melhorar a aprendizagem com uma proposta integral de ensino, ao invés de, ministrar o conteúdo em uma só disciplina alocada em determinado momento do curso. Resultados encontrados concretizam e demonstram realidade que, embora possua lacunas, abre possibilidades de desenvolver prática educativa que aborda o tema em sucessivas aproximações, relacionando com conteúdos específicos de cada módulo, oportunizando as relações e influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

Avanços que a proposta de currículo integrado possui e apontar lacunas encontradas, contribui para seu aprimoramento. Diante disso, reitera-se a necessidade de formar profissionais sob a perspectiva da integralidade, objetivo perseguido nos cursos da área da saúde nos últimos anos. Essas propostas tendem a desenvolver metodologias de ensino integradas, baseadas em um perfil epidemiológico, apreciando as metodologias ativas aplicadas em espaços coletivos de organização e avaliação<sup>(11)</sup>.

## Conclusão

Pode-se considerar que desvelar como está sendo desenvolvido o tema, infecções relacionadas à assistência à saúde, em um currículo integrado de Enfermagem, possibilitou identificar uma maneira inovadora, que busca construir, de forma gradativa e contínua, o objeto do aprendizado dos alunos. Essa realidade pode contribuir para despertar a atenção de docentes de enfermagem sobre possibilidades de implementação do tema de maneira processual. É necessário que os docentes reflitam e envolvam-se com esta questão, oportunizando o desenvolvimento das habilidades técnicas, científicas e humanísticas, buscando compor a competência de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde nos futuros profissionais da saúde.

Temos consciência que a abordagem do tema na formação dos profissionais da área da saúde não é simples e nem fácil. Espera-se que esse estudo possa despertar o interesse dos docentes das instituições de ensino em saúde, de maneira geral, para olharem com atenção para a elaboração e discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Sugere-se que esse estudo seja realizado em outros cursos da área da saúde, para que se tenha um diagnóstico de como este tema está sendo abordado em outras profissões no país.

## Colaborações

Giroti SKO e Garanhani ML contribuíram com o planejamento do projeto, concepção, análise, interpretação dos resultados, revisão e redação final do artigo para publicação.

## Referências

1. Pereira MS, Souza ACS, Tipple AFV, Prado MA. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2005; 14(2):250-7.

2. Azambuja EP, Pires DP, Vaz MRC. Prevenção e controle da infecção hospitalar: as interfaces com o processo de formação do trabalhador. *Texto Contexto Enferm.* 2004; 13(n.esp):79-86.
3. Nosow V, Puschel VAA. O ensino de conteúdos atitudinais na formação inicial do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 43(n.esp):1232-7.
4. Tipple AFV, Mendonça KMM, Melo MC, Souza ACS, Pereira MS, Santos SLV. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. *Acta Sci Health Sci.* 2007; 29(2):107-14.
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa intensifica controle de infecção em serviços de saúde. *Rev Saúde Publica.* 2004; 38(3):475-8.
6. Tipple AFV, Souza ACS. Prevenção e controle de infecção: Como estamos? Quais avanços e desafios. *Rev Eletr Enf.* [periódico na Internet]. 2011 [citado 2014 dec 13];13(1):10-1. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a01.htm>
7. Marra AR, Camargo LFA, Pignatari ACC, Sukienik T, Behar PRP, Medeiros EAS et al. Nosocomial bloodstream infections in brazilian hospitals: bnanlysis of 2,563 bases from a prospective nationwide surveillance study. *J Clin Microbiol.* 2011; 49(5):1866-71.
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente: higienização das mãos. Brasília: Anvisa; 2008.
9. Batista MA, Moura MEB, Nunes BMVT, Silva AO. Representações sociais de enfermeiras sobre infecção: implicações para o cuidar preventcionista. *Rev Enferm UERJ.* 2012; 20(4):500-6.
10. Garanhani ML, Alves E, Nunes EFOA, Araújo LDS. Princípios norteadores do projeto pedagógico do currículo integrado do curso de enfermagem. In: Kikuchi EM, Guariente MHDM, organizadoras. O currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL; 2012. p. 59-74.
11. Garanhani ML, Vannuchi MTO, Pinto AC, Simões TR, Guariente MHDM. Integrated nursing curriculum in Brazil: a 13-year experience. *Creative Educ.* 2013; 4(12):66-74.
12. Garanhani ML, Valle ERM. Educação em enfermagem: análise existencial em um currículo integrado sob o olhar de Heidegger. Londrina: Eduel; 2010.
13. Oliveira MAC. A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa em Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2012; 46(2):1-2.
14. Dessunti EM, Guariente MHDM, Kikuchi EM, Tacla MTGM, Carvalho WO, Nóbrega GMA. Conextualização do Currículo Integrado de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. In: Kikuchi EM, Guariente MHDM, organizadoras. O currículo integrado: A experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL; 2012. p. 17-33.
15. Giroti SKO, Garanhani ML, Guariente MLDM, Cruz EDA. Teaching of health care-related infections within an integrated Nursing Curriculum. *Creative Educ.* 2013; 4(12):83-8.
16. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2010.
17. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina; 2011.
18. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
19. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
20. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
21. Morin E, Almeida MC, Carvalho EA, organizadores. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez; 2009.
22. Center for Disease Control and Prevention. Department of Health & Human Services USA. Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections. Atlanta: HICPAC; 2011.
23. Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L. Guideline for isolation precautions: preventing transmission of infectious agents in healthcare settings. Atlanta: HICPAC; 2007.
24. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2616/MS/GM, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção pelos hospitais do país, de programa de controle de infecções hospitalares. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.